

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Flávia de Holanda Schmidt

**O efeito das políticas públicas brasileiras de apoio à
exportação
Implicações para o desempenho exportador das firmas em uma
abordagem longitudinal**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-
Graduação em Administração da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Jorge Ferreira da Silva

Rio de Janeiro
Junho de 2012



Flávia de Holanda Schmidt

**O efeito das políticas públicas brasileiras de apoio à
exportação**

**Implicações para o desempenho exportador das firmas em uma
abordagem longitudinal**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Jorge Ferreira da Silva

Orientador

Departamento de Administração - PUC-Rio

Prof. Teresia Diana Lewe van Aduard de Macedo-Soares

Departamento de Administração - PUC-Rio

Prof. Angela Maria Cavalcanti da Rocha

Departamento de Administração - PUC-Rio

Prof. Jorge Manoel Teixeira Carneiro

Departamento de Administração - PUC-Rio

Prof. Walter Fernando Araújo de Moraes

UFPE

Prof. Luis Antonio da Rocha Dib

UFRJ

Prof. Mônica Herz

Coordenador(a) Setorial do Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 06 de junho de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Flávia de Holanda Schmidt

Técnica de Planejamento e Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, atuando na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura. Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2006.

Ficha Catalográfica

Schmidt, Flávia de Holanda

O efeito das políticas públicas brasileiras de apoio à exportação: implicações para o desempenho exportador das firmas em uma abordagem longitudinal / Flávia de Holanda Schmidt; orientador: Jorge Ferreira da Silva – Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Administração, 2012.

342 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Administração.

Incluí referências bibliográficas.

1. Administração - Teses. 2. Apoio à Exportação. 3. Desempenho Exportador. 4. Propensity Score Matching I. Silva, Jorge Ferreira da Silva. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Administração. III. Título.

CDD: 658

Agradecimentos

“I can no other answer make but thanks,
And thanks, and ever thanks.”

(William Shakespeare)

Eu sou uma corredora de longas distâncias. Funciono assim, com metas claras, um passo de cada vez. Há quem diga que nada de racional pode explicar a decisão de correr uma maratona; apenas razões emocionais justificariam correr 42 quilômetros e 195 metros. Empresto a mesma lógica ao desafio de concluir o doutorado. Sempre há uma emoção forte subjacente à decisão aparentemente tão racional de encarar um programa de doutoramento. Há algo incompreensível que nos leva adiante, que não nos faz desistir diante das muitas dores inerentes ao percurso de longa distância que é exigido para a obtenção do título de doutor. Ao longo dos últimos quatro anos, tudo na minha vida mudou, menos a minha disposição firme de alcançar este objetivo.

E como em uma corrida, cada passo do percurso pode parecer ter sido dado só por mim. O observador distante dirá: “ela chegou, ela conseguiu”. Entretanto, a verdade é que tantos cruzaram a linha de chegada comigo... Sempre tive a ajuda de muitas pessoas para atingir este objetivo, e é a estas pessoas que eu preciso me dirigir agora.

Ao prof. Jorge Ferreira da Silva, meu orientador de mestrado e doutorado, por ter me dado no momento mais necessário a ajuda imprescindível para que eu seguisse a minha trajetória acadêmica. A nossa afinidade intelectual, intensificada pelo compartilhamento de valores que forjamos em épocas distintas no mesmo berço do qual tanto nos orgulhamos, o Imperial Colégio Militar, me deu a tranquilidade necessária ao aprofundamento da minha curiosidade intelectual ao longo dos últimos anos. O meu respeito e admiração ao mestre, ao pesquisador e ao companheiro leal, a quem devo muito do que me tornei. “Ser de cavalaria é perseguir um ideal que não se ofusca. Pela glória, o cavalariano peleja, se supera e se sacrifica até chegar, pelo menos, à vizinhança do infinito.” Lá certamente nos encontraremos, professor.

Aos professores Angela Maria Cavalcanti da Rocha, Jorge Manoel Teixeira Carneiro, Luis Antonio da Rocha Dib, T. Diana Lewe van Aduard de Macedo-Soares e Walter Fernando Araújo de Moraes, por terem me dado a honra de aceitar o convite para participar da banca examinadora e pelas valiosas contribuições feitas ao aperfeiçoamento deste trabalho.

À Teresa Campos e ao Fabio Etienne, da secretaria acadêmica da pós-graduação do IAG, pelo carinho em nos auxiliar durante todo o curso, com paciência infinita e profissionalismo exemplar.

À Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, pelo auxílio concedido durante o curso, e por proporcionar aos seus alunos um ambiente agradável e uma infraestrutura robusta de apoio à pesquisa.

Aos meus professores de mestrado e doutorado do IAG, por terem compartilhado conhecimentos, experiências, e, mais que isso, o exemplo que me motivou a avançar na vida acadêmica. Um agradecimento especial ao saudoso prof. José Roberto Gomes da Silva, por ter me incentivado a ingressar no doutorado. Eu ainda gostaria de ter aprendido muito mais com você, mas sou grata pela oportunidade de convívio profícuo que tivemos em sala de aula.

À Força Aérea Brasileira, que me autorizou a realizar o doutorado no Plano de Missões de Ensino em 2008 e 2009, e, especialmente, aos meus chefes na SDPP, Maj Brig Int Pedro Norival de Araujo e Maj Brig Int Manoel José Manhães Ferreira, por terem me concedido todos os incentivos possíveis para que eu pudesse cursar as disciplinas, e por terem acolhido com carinho, em dezembro de 2009, minha decisão de seguir a vida profissional no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Agradeço em especial o exemplo de liderança que me proporcionaram: “a palavra convence, o exemplo arrasta”.

Aos companheiros de trabalho e “substitutos” na Divisão de Finanças - Exterior, Elaine Plaza Montenegro, Davson Fernandes Santana, Michelle Fernandes Sales Couto e Alex Magnago Nogueira, pela seriedade com que vocês sempre estiveram inúmeras tardes me substituindo na chefia da PP5, apagando diversos “incêndios” em meu nome, me ajudando neste projeto, superando o que seria esperado de vocês como profissionais e mostrando o que vocês são como amigos. Sem o apoio de vocês, este projeto teria naufragado há alguns anos.

Aos meus colegas de trabalho do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, especialmente da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação,

Regulação e Infraestrutura (DASET), por terem me proporcionado nos últimos dois anos um ambiente estimulante para o desenvolvimento desta pesquisa. Registro, em especial, a paciência de Graziela Ferrero Zucoloto, minha amiga e companheira de sala, por ter suportado com toda dignidade a sua condição de “doutoranda passiva” no último ano, compartilhado comigo diversos aspectos deste trabalho e por ter compreendido que era necessário que eu conversasse e gritasse com a minha tese de vez em quando.

Aos estatísticos da DASET, Calebe de Oliveira Figueiredo e Gustavo Varela Alvarenga, pelo suporte no tratamento dos dados. O comprometimento de vocês engrandece muito o trabalho da nossa diretoria.

Ao Sérgio Bastos e à Tania Beyda, companheiros de turma no doutorado, pela convivência salutar e pelo apoio mútuo nos últimos anos.

Aos amigos, que graças a Deus não consigo listar, por terem compreendido minhas ausências, perdoado os *forfaits* e ainda assim não terem desistido de mim diante de inúmeros “não posso”, “não vai dar” e mesmo diante de muito silêncio. Sem vocês tudo teria sido mais difícil.

Por terem me encontrado, cuidado de mim e me incluído no grupo de amigos mais “nada a ver” do mundo, um agradecimento especial aos amigos do “núcleo duro”, Luís Antonio, César Fraga, Francisco Eduardo, Rogério Gomes e Renata Maria, para quem, em especial, todo agradecimento seria sempre muito pouco. Você tem tanto orgulho de mim que eu não poderia decepcioná-la.

Por decurso de paciência, a minha amiga de quase toda a vida, Cristina Dias Bereicôa, porque há coisas que só você entende e por ter alegrado minha vida nos últimos meses com a chegada da Ana Sofia, cujos sorrisos animam qualquer doutoranda em reta final.

Aos meus familiares, de quem estive muito longe nesses anos. Eu vou voltar!

Ao meu irmão Rodrigo, a minha cunhada Ana Cristina e aos meus amadíssimos Beatriz e Gabriel. A sua tia está sempre com vocês, mesmo de longe.

Aos meus pais, Otto e Leila, que sempre investiram todos os recursos materiais e emocionais na minha educação; que souberam entender a minha decisão de partir cedo atrás do que eu acreditava e com o mesmo amor acolheram a minha decisão de voltar quando eu mais precisei; que me apoiaram para que eu tivesse a tranquilidade necessária ao desenvolvimento dos meus estudos no

doutorado e que, mais uma vez, compreenderam quando eu novamente decidi me afastar para seguir meu caminho. De longe ou de perto, todas as minhas conquistas são de vocês e para vocês.

Ao meu noivo, Gabriel Coelho Squeff, que foi a maior presença nos muitos meses dedicados à elaboração desta tese, que aturou inúmeras crises, leu e releu cada linha e viveu comigo todos os momentos, de alívio ou de desespero, de coragem ou de desânimo, sem reclamar de nada. Você fez desse projeto um projeto nosso. Você é meu amor, meu amigo, meu companheiro: “essa é a luz que eu preciso, luz que ilumina, cria e dá juízo”.

Resumo

Schmidt, Flávia de Holanda; Silva, Jorge Ferreira da(Orientador). **O efeito das políticas públicas brasileiras de apoio à exportação: implicações para o desempenho exportador das firmas em uma abordagem longitudinal.** Rio de Janeiro, 2012. 342 p. Tese de Doutorado - Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O fomento à competitividade das firmas nacionais é etapa necessária para a construção de um projeto de desenvolvimento econômico e social sustentável de um país. Além dos benefícios macroeconômicos, há um consenso sobre a capacidade, do ponto de vista microeconômico, de que a atividade exportadora traga diversos benefícios para as firmas engajadas. Como reflexo da crescente integração econômica entre os países, o valor das exportações mundiais aumentou 130% nos últimos dez anos. Neste cenário, o Brasil enfrenta na atualidade desafios complexos quanto à sua inserção externa, ligados a algumas questões centrais. Dentre elas, cabe destaque para a sua pequena participação relativa nas exportações mundiais, principalmente quando comparado à evolução dos demais países que compõem o bloco dos BRIC. Adicionalmente existe uma concentração, em termos de valor, das exportações nacionais em um número pequeno de empresas. Em terceiro lugar, há ainda o debate sobre a composição de sua pauta exportadora, em que a presença de commodities primárias vem aumentando de forma significativa no período recente, com redução de quase 40% de valor dos bens manufaturados, tema especialmente preocupante quando se observa que não há indicações no cenário macroeconômico mundial de que esse ciclo de valorização de commodities se reverterá no curto prazo, de modo que seus impactos sobre as exportações nacionais tendem a persistir. Se já é sabido que todos os fatores desse processo não são controlados pelo governo brasileiro, a literatura registra a importância de que políticas governamentais possam ser influentes no desempenho de exportação das firmas. Neste sentido, assim como quase todos os países desenvolvidos e em desenvolvimento, o Brasil fortaleceu o seu compromisso com a assistência à exportação e desenvolveram programas completos para aumentar a atividade exportadora das firmas nacionais.

Considerando que os recursos governamentais são escassos e exigem o máximo de esforços para a melhor eficiência alocativa, a pergunta relevante, e objeto de estudo desta tese, é avaliar qual o impacto sobre o desempenho exportador das empresas brasileiras exportadoras da participação em programas governamentais de apoio à exportação. A estratégia de pesquisa foi baseada na estimação de efeitos causais do tratamento por meio da técnica de *propensity score matching* (PSM) para os três programas avaliados: o BNDES-Exim, o Drawback e o Proex Financiamento. Trata-se de um método observacional ainda pouco aplicado na área de Negócios Internacionais, feito sobre um desenho quasi-experimental aplicado a determinação da inferência causal, que exige a utilização de grupos de controle e avaliações *ex ante* e *ex post*. Como as informações estavam disponíveis para a pesquisadora ao longo do período compreendido entre 2000 e 2007, foi realizada uma abordagem utilizando modelos em painel como forma de capturar efeitos intrínsecos da firma e da evolução temporal. Os resultados evidenciaram que a participação nos programas teve impacto no desempenho exportador das firmas apoiadas, mas que este impacto se manifestou de forma distinta entre os três programas e os diversos indicadores de desempenho exportador investigados.

Palavras-chave

Apoio à Exportação; Desempenho Exportador; Propensity Score Matching.

Abstract

Schmidt, Flávia de Holanda; Silva, Jorge Ferreira da (Advisor). **Effect of Brazilian Public Export Assistance Programs: implications for export performance in a longitudinal approach.** Rio de Janeiro, 2012. 342 p. PhD Dissertation - Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Fostering the competitiveness of domestic firms is a necessary step towards the construction of a project of economic and social development of a country. In addition to the macroeconomic benefits, there is a consensus of the microeconomic point of view on the ability that the export activity brings many benefits to firms engaged. Reflecting the increasing economic integration between the countries, the value of world exports increased by 130% over the last ten decade. In this scenario, Brazil currently faces complex challenges regarding its external insertion, regarding mainly some central issues. Among them, it is worth highlighting its relative small share in world exports, especially when compared to advances in other countries that make up the BRIC bloc. Additionally there is a concentration in terms of value of national exports in a small number of companies. Thirdly, there is an ongoing debate about the composition of Brazil's export basket, in which the presence of primary commodities has increased significantly in recent years, with a reduction of nearly 40% in value of manufactured goods. This issue is of particular concern when one considers there are no indications in the global macroeconomic environment that this cycle of commodities valuation should reverse in the short term, so that its impact on exports tend to persist. No matter it is known that all factors of this process cannot be controlled by Brazilian government, literature shows the importance of government policies that may be influential in the export performance of firms. In this sense, as almost all developed and developing countries, Brazil has strengthened its commitment to export assistance and have developed comprehensive programs to increase the export activity of domestic firms. Considering that government resources are scarce and require maximum efforts to better allocative efficiency, the relevant question, and the specific purpose of this

dissertation is to evaluate the impact on the export performance of Brazilian exporters from participation in government export assistance programs. The research strategy was based on the estimation of the causal effects of treatment using the technique of propensity score matching (PSM) for the three evaluated programs: BNDES-Exim, Drawback and Proex Financiamento. It is an observational method rarely applied in the field of International Business, built on a quasi-experimental design applied to the determination of causal inference, which requires the use of ex ante and ex post control groups. As data was available to the researcher during the period comprised between 2000 and 2007, panel models were applied in order to capture intrinsic effects of the firm and the temporal evolution. The results showed that participation in the programs had an impact on the export performance of the firms supported, but this impact manifested differently among the three programs and the several indicators of export performance adopted.

Keywords

Export Assistance; Export Performance; Propensity Score Matching.

Sumário

1	Introdução	25
1.1.	Relevância	25
1.2.	Definição do Problema	36
1.3.	Objetivos Intermediários	37
1.4.	Delimitação do Escopo do Estudo	38
1.5.	Contribuição da Pesquisa	41
1.6.	Organização do estudo	46
2	Referencial Teórico	47
2.1.	Abordagens Teóricas sobre Internacionalização de Empresas	48
2.1.1.	Abordagens Econômicas	51
2.1.1.1.	Poder de Mercado	51
2.1.1.2.	Ciclo de Vida do Produto	56
2.1.1.3.	Teoria da Internalização	60
2.1.1.4.	O paradigma eclético de Dunning	62
2.1.2.	Abordagens Comportamentais	70
2.1.2.1.	Modelo de Uppsala	70
2.1.2.2.	Networks	74
2.1.2.3.	Empreendedorismo Internacional	82
2.1.2.4.	Visão Baseada em Recursos	88
2.1.3.	Críticas às Teorias	92
2.2.	Fatores Influentes sobre o Desempenho Exportador	95
2.3.	Apoio à Exportação	111
2.3.1.	Domínio Conceitual	113
2.3.2.	Estudos sobre Apoio à Exportação	118
2.3.3.	Discussões Teóricas e Metodológicas	119
2.3.4.	Discussões Empíricas	125
2.3.4.1.	Trabalhos voltados para segmentação	126

2.3.4.2. Avaliações de Programas e Instrumentos de Apoio às Exportações	128
2.3.5. Classificação de programas de apoio à exportação	189
2.3.6. Drawback	200
2.3.7. BNDES Exim	204
2.3.8. Programa de Financiamento às Exportações - PROEX	207
3 Aspectos Metodológicos	211
3.1. Método da Pesquisa	211
3.2. População e Amostra	212
3.3. Unidade de Análise	223
3.4. Delimitação Temporal	224
3.5. Técnica Estatística e Procedimento de Tratamento de Dados	225
3.5.1. Abordagem Longitudinal	230
3.6. Diagrama Metodológico	233
3.7. Formulação das Hipóteses	234
3.7.1. Hipóteses referentes ao Drawback	235
3.7.2. Hipóteses referentes ao BNDES Exim	236
3.7.3. Hipóteses referentes ao PROEX Financiamento	236
3.8. Operacionalização das Variáveis	237
3.9. Atendimento aos Objetivos da Pesquisa	242
3.10. Limitações	243
4 Apresentação e Análise dos Resultados	246
4.1. Análises Preliminares	246
4.1.1. Cálculo do Grau de Internacionalização	246
4.1.2. Estatísticas Descritivas	256
4.2. Modelagem e Análise dos Dados	259
4.2.1. Resultados	260
4.2.1.1. Drawback	260
4.2.1.1.1. Aplicação do <i>Propensity Score Matching</i>	260
4.2.1.1.2. Teste das hipóteses referentes ao Drawback	264
4.2.1.2. BNDES Exim	277
4.2.1.2.1. Aplicação do <i>Propensity Score Matching</i>	277

4.2.1.2.2. Teste das hipóteses referentes ao BNDES Exim	280
4.2.1.3. Proex Financiamento	290
4.2.1.3.1. Aplicação do <i>Propensity Score Matching</i>	290
4.2.1.3.2. Teste das hipóteses referentes ao Proex Financiamento	294
4.2.2. Sumário dos Testes de Hipóteses	304
5 Conclusão	306
5.1. Sumário do Estudo	306
5.3.1 Implicações Teóricas	314
5.3.2 Implicações Metodológicas	316
5.3.3 Implicações Gerenciais	317
5.3.3.1 Formuladores de Políticas Públicas	317
5.3.3.2 Gestores das empresas	320
5.4 Sugestões para estudos futuros	320
6 Referências bibliográficas	323
7 Apêndice	336
7.1 Apêndice 1 – Simulações realizadas para a análise de clusters	
– Grau de Internacionalização	336
7.1.1 Simulação 1	336
7.1.2 Simulação 2	338
7.1.3 Simulação 3	340
7.1.4 Simulação 4	341
7.1.5 Simulação 5	342

Lista de figuras

Figura 1 Diferentes níveis de análise em negócios internacionais	50
Figura 2 O mecanismo básico de internacionalização	73
Figura 3 Gestão Estratégica e o processo de Internacionalização	77
Figura 4 Gestão Estratégica e o processo de Internacionalização – versão aperfeiçoada	79
Figura 5 O aspecto multilateral do processo de internacionalização	80
Figura 6 Modelo do Processo de Internacionalização por Networks, versão 2009	81
Figura 7 Visões do processo de Internacionalização sob diferentes perspectivas teóricas	86
Figura 8 A visão baseada em recursos na pesquisa em Negócios Internacionais	89
Figura 9 Avaliação Comparativa entre Paradigmas	91
Figura 10 Arcabouço genérico dos determinantes do desempenho de exportação	95
Figura 11 Arcabouço genérico dos determinantes do desempenho de exportação	96
Figura 12 Classificação dos artigos sobre apoio à exportação	113
Figura 13 Impacto das escolhas estratégicas e do ambiente institucional das Organizações de promoção nos benefícios das firmas	121
Figura 14 Modelo de Apoio à Exportação proposto por Czinkota (1994)	122
Figura 15 Arcabouço para o desenvolvimento de uma estratégia efetiva de apoio à exportação	123
Figura 16 Estrutura conceitual para o desenvolvimento de Estratégia de Exportação e Desempenho	124
Figura 17 Modelo Geral do Papel do Apoio à Exportação	135
Figura 18 O efeito do tipo de serviço e do estágio de exportação da firma no resultado de exportação	137
Figura 19 Modelo conceitual de desempenho exportador	139
Figura 20 Arcabouço conceitual dos efeitos da assistência à exportação na estratégia de adaptação de preços e melhoria anual do	

desempenho exportador	145
Figura 21 Modelo conceitual de Shamsuddoha et al. (2009)	148
Figura 22 Modelo conceitual de Sousa e Bradley (2009)	150
Figura 23 Modelo conceitual Leonidou et al. (2011)	152
Figura 24 O efeito dos serviços governamentais de apoio à exportação nas dimensões do desempenho exportador	153
Figura 25 Fatores para a definição do portfólio dos programas	197
Figura 26 Diferentes necessidades de promoção em diferentes níveis de internacionalização	199
Figura 27 Estrutura do PROEX	208
Figura 28 Diagrama Metodológico	234

Lista de tabelas

Tabela 1 Taxa média de crescimento anual das exportações de mercadorias no período – 2000 a 2010 – Países selecionados	28
Tabela 2 Composição da pauta exportadora de países selecionados - 2000 a 2010 (em %)	30
Tabela 3 Exportações por porte de empresa-2010	32
Tabela 4 Exemplo de Tributação na importação (Em R\$)	202
Tabela 5 Estatísticas Descritivas – Empresas Brasileiras Exportadoras - 2000 a 2007	214
Tabela 6 Número de empresas apoiadas por atividade econômica – 2000 a 2007	215
Tabela 7 Comparação entre os valores das operações de exportação registradas na SECEX e os dados de exportação de bens do Brasil do Balanço de Pagamentos do BCB	218
Tabela 8 Estatísticas Descritivas –Empresas Apoiadas - 2000 a 2007	220
Tabela 9 Matriz de Interação entre os Programas – 2000	221
Tabela 10 Matriz de Interação entre os Programas – 2001	221
Tabela 11 Matriz de Interação entre os Programas – 2002	221
Tabela 12 Matriz de Interação entre os Programas – 2003	221
Tabela 13 Matriz de Interação entre os Programas – 2004	221
Tabela 14 Matriz de Interação entre os Programas – 2005	222
Tabela 15 Matriz de Interação entre os Programas – 2006	222
Tabela 16 Matriz de Interação entre os Programas – 2007	222
Tabela 17 Número de Firms multinacionais apoiadas a cada ano	223
Tabela 18 Centróides iniciais	250
Tabela 19 Matriz dos centróides Final	250
Tabela 20 Sumário das informações sobre os clusters formados	251
Tabela 21 Estatísticas das variáveis	251
Tabela 22 Teste de Igualdade dos Centróides	252
Tabela 23 Distribuição das firmas industriais exportadoras por porte e por grau de internacionalização – 2000 a 2007	253

Tabela 24 Características das firmas de acordo com seu grau de internacionalização – 2000 a 2007	254
Tabela 25 Valores Totais de Exportação das Firms Industriais Brasileiras por grau de internacionalização – 2000 a 2007	255
Tabela 26 Média de anos de exportação no período – 2000 a 2007	255
Tabela 27 Distribuição das firmas industriais exportadoras por porte e por grau de internacionalização – 2000 a 2007	256
Tabela 28 Distribuição de empresas industriais apoiadas, por Grau de Internacionalização	257
Tabela 29 Características das firmas apoiadas de acordo com seu grau de internacionalização – 2000 a 2007	257
Tabela 30 Valores Totais de Exportação das Firms Industriais apoiadas por grau de internacionalização – 2000 a 2007	258
Tabela 31 Média de anos de exportação das Firms Industriais apoiadas por grau de internacionalização no período – 2000 a 2007	258
Tabela 32 Distribuição das Firms apoiadas, por porte e por grau de internacionalização – 2000 a 2007	258
Tabela 33 Número de firmas apoiadas no período 2000-2007	259
Tabela 34 Número de observações lidas e utilizadas – Logit Drawback	261
Tabela 35 Perfil de Resposta	261
Tabela 36 Testes para a hipótese nula $BETA=0$	261
Tabela 37 Associação das probabilidades preditas e observadas	262
Tabela 38 - Hosmer and Lemeshow Goodness-of-Fit Test	262
Tabela 39 Significância das variáveis	262
Tabela 40 Comparações de médias entre o grupo de controle e o grupo de tratamento	263
Tabela 41 Valor total das exportações da firma no ano: <i>Drawback – Two way Fixed Effects</i>	267
Tabela 42 Número de produtos exportados pela firma no ano: <i>Drawback – Two way Fixed Effects</i>	270
Tabela 43 Número de países de destino da firma no ano: <i>Drawback – Two way Fixed Effects</i>	271
Tabela 44 <i>Share</i> das exportações extra-mercosul da firma no ano:	

<i>Drawback – Two way Fixed Effects</i>	272
Tabela 45 <i>Share</i> das exportações de produtos de alta e média tecnologia da firma no ano: <i>Drawback – Two way Fixed Effects</i>	273
Tabela 46 Número de produtos exportados de alta e média tecnologia da firma no ano: <i>Drawback – Two way Fixed Effects</i>	274
Tabela 47 Valor médio das exportações por produto da firma no ano: <i>Drawback – Two way Fixed Effects</i>	275
Tabela 48 Valor médio das exportações por país da firma no ano: <i>Drawback – Two way Fixed Effects</i>	276
Tabela 49 Número de observações lidas e utilizadas – Logit BNDES Exim	277
Tabela 50 Perfil de Resposta	278
Tabela 51 Testes para a hipótese nula $BETA=0$	278
Tabela 52 Associação das probabilidades preditas e observadas	278
Tabela 53 - Hosmer and Lemeshow Goodness-of-Fit Test	279
Tabela 54 Significância das variáveis	279
Tabela 55 Comparações de médias entre o grupo de controle e o grupo de tratamento- BNDES Exim	280
Tabela 56 Valor total das exportações da firma no ano: Exim – <i>Two way Fixed Effects</i>	281
Tabela 57 Número de produtos exportados pela firma no ano: Exim – <i>Two way Fixed Effects</i>	282
Tabela 58 Número de países de destino da firma no ano: Exim – <i>Two way Fixed Effects</i>	283
Tabela 59 <i>Share</i> das exportações extra-mercosul da firma no ano: Exim – <i>Two way Fixed Effects</i>	284
Tabela 60 <i>Share</i> das exportações de produtos de alta e média tecnologia da firma no ano: Exim – <i>Two way Fixed Effects</i>	285
Tabela 61 Número de produtos exportados de alta e média tecnologia da firma no ano: Exim – <i>Two way Fixed Effects</i>	287
Tabela 62 Valor médio das exportações por produto da firma no ano: Exim – <i>Two way Fixed Effects</i>	288
Tabela 63 Valor médio das exportações por país da firma no ano: Exim – <i>Two way Fixed Effects</i>	289

Tabela 64 Número de observações lidas e utilizadas – Logit Proex Financiamento	290
Tabela 65 Perfil de Resposta	290
Tabela 66 Testes para a hipótese nula $BETA=0$	291
Tabela 67 Associação das probabilidades previstas e observadas	291
Tabela 68 - Hosmer and Lemeshow Goodness-of-Fit Test	291
Tabela 69 Significância das variáveis	292
Tabela 70 Comparações de médias entre o grupo de controle e o grupo de tratamento- Proex Financiamento	293
Tabela 71 Valor total das exportações da firma no ano: PROEX Financiamento – <i>Two way Fixed Effects</i>	295
Tabela 72 Número de produtos exportados pela firma no ano: PROEX Financiamento – <i>Two way Fixed Effects</i>	296
Tabela 73 Número de países de destino da firma no ano: PROEX Financiamento – <i>Two way Fixed Effects</i>	297
Tabela 74 <i>Share</i> das exportações extra-mercosul da firma no ano: PROEX Financiamento – <i>Two way Fixed Effects</i>	298
Tabela 75 <i>Share</i> das exportações de produtos de alta e média tecnologia da firma no ano: PROEX Financiamento – <i>Two way Fixed Effects</i>	299
Tabela 76 Número de produtos exportados de alta e média tecnologia da firma no ano: PROEX Financiamento – <i>Two way Fixed Effects</i>	300
Tabela 77 Valor médio das exportações por produto da firma no ano: PROEX Financiamento – <i>Two way Fixed Effects</i>	301
Tabela 78 Valor médio das exportações por país da firma no ano: PROEX Financiamento – <i>Two way Fixed Effects</i>	303

Lista de quadros

Quadro 1 Definições de firmas <i>born globals</i>	84
Quadro 2 Fatores explicativos do desempenho de exportação	98
Quadro 3 Relação de artigos identificados	112
Quadro 4 Resumo dos principais trabalhos sobre apoio à exportação	163
Quadro 5 Quadro sinótico: operacionalização de variáveis em artigos selecionados na pesquisa empírica em apoio à exportação	177
Quadro 6 Arcabouço de avaliação para estudos empíricos sobre assistência à exportação	189
Quadro 7 Classificação de programas baseadas no U- Model	193
Quadro 8 – Classificação de Programas de Apoio à Exportação	194
Quadro 9 – Ênfase em atividades de promoção à exportação em diferentes países	195
Quadro 10 Hipóteses ligadas ao Drawback	235
Quadro 11 Hipóteses ligadas ao BNDES Exim	236
Quadro 12 Hipóteses ligadas ao PROEX Financiamento	236
Quadro 13 Operacionalização das variáveis da SECEX	238
Quadro 14 Operacionalização das variáveis de apoio à exportação	239
Quadro 15 Operacionalização das variáveis da RAIS identificada	240
Quadro 16 Atendimento aos objetivos da pesquisa	242
Quadro 17 Resumo dos testes das hipóteses	304

Lista de Siglas

- AFRMM - Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante
- ANOVA – *Analys of Variance*
- ASEAN - Associação de Nações do Sudeste Asiático
- ATT - *Average Treatment on the Treated*
- ATE - *Average Treatment Effect*
- BCB - Banco Central do Brasil
- BG – *Born Global*
- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China
- CBE - Censo de Capitais Brasileiros no Exterior (CBE)
- CNAE - Classificação Nacional de Atividade Econômica
- CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
- Cofins - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
- CSA- *country specific advantages*
- EBE - Estratégia Brasileira de Exportação
- EUA – Estados Unidos da América
- FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador
- FINAME - Agência Especial de Financiamento Industrial
- FINAMEX - Programa de Financiamento às Exportações de Bens de Capital
- FOB – *Free on Board*
- FSA – *firm specific advantages*
- GRI - Grau de internacionalização
- I - Vantagens de internalização (*internalization*)
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços
- IDE – Investimento Direto Estrangeiro
- II - Imposto de Importação
- IO – *Industrial Organization* (Organização Industrial)
- IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados
- JSTOR - *Journal Storage*
- KPI - Key performance indicators
- L - Vantagens de localização (*location*)

LIBOR - *London Interbank Offered Rate*
MANOVA – *Multivariate Analysis of Variance*
MATRADE - Malaysia External Trade Development Corporation
MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
MEE - Modelagem por equações estruturais
Mercosul - Mercado Comum do Sul
MNE – empresas multinacional
MTE - Ministério do Trabalho e Emprego
NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul
NEP - *Network Export Performance*
O – Vantagens de Propriedade (*ownership*)
Oa - Vantagens de ativos
OLI – *ownership- location - internalization*
OLS – Ordinary Least Squares
OMC - Organização Mundial do Comércio
Ot - Vantagens transacionais
P&D – Pesquisa & Desenvolvimento
PBM - Plano Brasil Maior
PDP - Política de Desenvolvimento Produtivo
PIB - Produto Interno Bruto
PIS/Pasep - Programa de Integração Social / Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PITCE - Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior
PME – Pequena e Média Empresa
PO - Pessoal Ocupado
POTEC - Pessoal ocupado técnico-científico
PPB - Processo Produtivo Básico
PROCHILE - Dirección de Promoción de Exportaciones
PROEX - Programa de Financiamento às Exportações
PROEXPORT – Promoción de Turismo, Inversión y Exportaciones
PSM - Propensity score matching
RA - Regulamento Aduaneiro
RAIS - Relação Anual de Informações Sociais
RBV - Resource-based view

ROA – Retorno sobre ativos

ROI – Retorno sobre investimento

SECEX - Secretaria de Comércio Exterior

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior

TCE - Transaction Cost Economics

TEC - Tarifa Externa Comum

TEMIC - Telecommunications Executive Management Institute of Canada

TUS - Taxa de Utilização do Siscomex

UNCTAD - Conferência das Nações Unidas para o Comércio e
Desenvolvimento – United Nations Conference on Trade and Development